

INFLUÊNCIA DA REGIÃO DO PALMITO NA INDUÇÃO DA EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA DE FOLHAS IMATURAS DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis* Jacq.)

Patrícia Monah Cunha Bartos^{1*}; Hugo Teixeira Gomes¹; Ricardo Lopes²; Raimundo Nonato Vieira da Cunha²; Jonny Everson Scherwinski-Pereira³

¹Universidade de Brasília. ²Embrapa Amazônia Ocidental. ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *E-mail do autor para correspondência: patricia.monah@gmail.com

O dendezeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) é uma cultura que possui ampla importância no cenário agroenergético mundial. No entanto, nessa espécie vegetal genótipos melhorados podem apresentar produção limitada de sementes, baixa taxa de germinação, além da produção de plantas desuniformes, fatos que dificultam os trabalhos de melhoramento genético e produção de mudas da espécie. Assim, a micropropagação por embriogênese somática surge como uma excelente alternativa para a multiplicação clonal da espécie. O objetivo do trabalho foi avaliar a região do palmito mais responsiva à indução da embriogênese somática de folhas imaturas de dendezeiro. Para tanto, segmentos foliares de aproximadamente 1 cm² foram extraídos das regiões basais (até 15 cm do meristema) e apicais (entre 15 e 30 cm do meristema) de palmitos de 6 diferentes variedades do Banco de Germoplasma da Embrapa Amazônia Ocidental (B35-2932, B35-2933, B35-1733, B35-1729, A25-1511 e A25-1428). Em seguida, estes propágulos foram cultivados por 3 subcultivos de 60 dias cada em meio básico de MS suplementado com a auxina Picloram. Após o cultivo, a percentagem de formação de calo destes explantes foi então avaliada. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, constituído por pelo menos 20 repetições por tratamento. Verificou-se que, em todos os genótipos testados, as maiores taxas de formação de calos foram obtidas com a inoculação de folhas provenientes da parte apical do palmito, que ao final do cultivo apresentaram em média 14,2% de calogênese. Nessa região, os melhores resultados foram constatados no genótipo B35-1729, em média 34,1% de formação de calo. Em contrapartida, observou-se que quando a região basal do palmito foi utilizada como fonte doadora de explante, os índices médios de calogênese decaíram para apenas 0,9%. Nesse caso, foi verificado ainda que apenas a variedade A25-1511 mostrou-se responsiva a calogênese, com resultado médio de apenas 5,6%. Conclui-se que na embriogênese somática de folhas imaturas de dendezeiro, explantes extraídos da porção apical do palmito são mais responsivos a etapa de indução de calos.

Palavras-chave: Arecaceae; micropropagação; calogênese.

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Ocidental, CAPES e FAPDF.